

THE OIL TIMES

O Jornal Eletrônico do Curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas.



NESTA EDIÇÃO:

- Curiosidades
- Economia Mundial
- Notícias do Setor Petrolífero
- Relato de Egresso
- Relato de Estágio

CURIOSIDADES

- A engenharia de petróleo é o campo da engenharia que trata da exploração, extração e produção de petróleo.
- Um engenheiro de petróleo determina a maneira mais eficiente de perfurar e explorar petróleo e gás natural em um determinado poço.

- Estima-se que a humanidade consome 30 bilhões de barris de petróleo por ano.
- Entre os produtos que tem o petróleo como matéria-prima estão: gasolina, asfalto, querosene, solventes, óleo lubrificante, querosene de aviação, parafina, pneu e plástico.
- Em 1864, o inglês Thomas Sargent conseguiu através de um decreto imperial autorização para explorar petróleo no Brasil. Ele começou por Camamu, na Bahia, mas não descobriu nada.

SAIBA MAIS EM:

<https://opetroleo.com.br/o-que-faz-um-engenheiro-de-petroleo/>

<https://saber-curiosidades.blogspot.com/2020/07/15-curiosidades-e-informacoes-muito.html>

MAIORES BANCOS DO MUNDO INJETARAM US\$ 4,6 TRILHÕES EM PETRÓLEO, GÁS E CARVÃO DESDE O ACORDO DE PARIS:

Na contramão do necessário para evitar o colapso climático da Terra, os 60 maiores bancos do mundo investiram nada menos que US\$ 4,6 trilhões de dólares em projetos de petróleo, gás e carvão desde a adoção do Acordo de Paris, em 2015. Os dados são do relatório “*Banking On Climate Chaos*”, lançado esta semana pela *Rainforest Action Network* (RAN). Encarado com otimismo geral quase 7 anos atrás, as metas acordadas por quase 200 países no Acordo de Paris estão cada vez mais distantes. O relatório da RAN reforça que, ao contrário de avançar, muitos setores passam por retrocessos gravíssimos. Tudo financiado com trilhões de bancos que, em sua maioria, alegam adotar “políticas de sustentabilidade”, ações para “zerar emissões”, além de serem signatários de pactos de responsabilidade social e climática. Uma das metas é limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C até 2100. Segundo o último painel dos especialistas em clima da ONU esse “limite” deve ser ultrapassado já na próxima década. Segundo a RAN, somente em 2021, os maiores bancos investiram US\$ 742 bilhões em combustíveis fósseis. Quatro bancos americanos dominam os destaques

negativos: *JPMorgan Chase*, *Citi*, *Wells Fargo* e *Bank of America*. Instituições financeiras americanas também constam entre as principais investidoras em mineradoras ligadas aos conflitos com povos indígenas na Amazônia. O banco canadense RBC é o pior entre todos, destaca a RAN, enquanto o inglês Barclays é o pior da Europa e o MUFG o pior do Japão. Mesmo com os compromissos assumidos, os bancos injetaram US\$ 185 bilhões apenas em 2021 para as 100 empresas que mais contribuem para a expansão da indústria de combustível fóssil, como a *ExxonMobil* e a *Saudi Aramco*.

SAIBA MAIS EM:

<https://observatoriodamineracao.com.br/maiores-bancos-do-mundo-injetaram-us-46-trilhoes-em-petroleo-gas-e-carvao-desde-o-acordo-de-paris/>

CANADÁ APROVA GRANDE PROJETO PETROLÍFERO OFFSHORE NO OCEANO ATLÂNTICO

O governo do Canadá, quarto produtor mundial de petróleo, finalmente aprovou, no dia 6 de abril de 2022, a construção do projeto *Bay du Nord*. O projeto gerou tantas dúvidas que a decisão sobre sua aprovação foi adiada duas vezes nos últimos meses. O projeto tem como objetivo ser o primeiro na exploração de petróleo em águas profundas do Canadá e, em média, irá perfurar abaixo de 1.200 metros de água e está projetado para produzir cerca de 188.000 barris de petróleo por dia, usando uma unidade de produção flutuante para armazenamento e descarregamento *offshore*. Além disso tem como meta, produzir 300 milhões de barris de petróleo em 30 anos. Mas, segundo os ambientalistas e cientistas da mudança climática, o projeto é um retrocesso, a expansão da extração de petróleo e gás está em desacordo com o objetivo de mitigar ou reverter os efeitos das mudanças climáticas. A aprovação do projeto ocorre em um momento em que o Canadá acaba de lançar um plano climático que enfatiza fontes renováveis de energia e tem como meta emissões líquidas zero até 2050. Já os defensores do projeto, juntamente com o primeiro-ministro Andrew Furey, justificam dizendo que o *Bay du Nord* é um plano de negócios com um “petróleo mais limpo”, afirmando que emitirá menos de oito quilos de CO₂ por barril de petróleo, em comparação com a média global de petróleo *offshore* de mais de 16 quilos.

A perspectiva é de começar a fornecer petróleo por volta de 2028, espera-se que seus desenvolvedores coloquem potencialmente cerca de US\$ 3,5 bilhões em bolsas do governo e forneçam milhares de empregos para os habitantes de Newfoundland. E isso pode representar um alívio bem-vindo para uma das províncias mais pobres do país, uma que, quase exatamente dois anos atrás, estava escrevendo cartas ao primeiro-ministro dizendo que estava em terríveis dificuldades financeiras.

SAIBA MAIS EM:

<https://www.istoedinheiro.com.br/canada-aprova-grande-projeto-petrolifero-offshore-no-atlantico/>

<https://www.imprensamundial.com/heres-what-the-bay-du-nord-oil-project-will-do-and-why-its-controversial>

ERLON SANTOS CONTA SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Olá, eu sou Erlon Santos. Sou engenheiro de petróleo pela UFPel ingresso da turma 2010.1. Sou mestre pela UNICAMP em engenharia de petróleo na área de produção de petróleo, e atualmente sou pesquisador assistente e doutorando na prestigiosa Universidade de Tulsa (TU) inscrito no programa *Tulsa University Fluid Flow Projects* (TUFFP) com ênfase em engenharia de petróleo, produção de petróleo e fluxo multifásico. Minha trajetória acadêmica e profissional começou na UFPel. Éramos a segunda turma do curso e por isso vivemos grandes desafios. A turma era unida no sentido de termos a melhor qualificação, e tínhamos a ajuda dos professores e funcionários da UFPel. Foi um trabalho coletivo de construção do curso, aprofundamento e buscas de parcerias. Fiz uma graduação sanduíche na Austrália, na Universidade da Austrália Ocidental (UWA) com bolsa do programa ciências sem fronteiras. O mestrado na UNICAMP foi um divisor de águas na minha vida. A vida acadêmica é dura, então certifique-se de estar no grupo de pesquisa certo para você. O doutorado na TU é a realização do meu melhor sonho. Toda a minha trajetória acadêmica e profissional foram fundamentais para esse objetivo. A mensagem fundamental que gostaria de deixar a todos é que vale a pena dedicar-se naquilo que realmente gosta. O mercado é volátil, então seja você também. Toda dedicação naquilo que se gosta será recompensada, talvez não no tempo que se espera.

Nisso é fundamental ter paciência e perseverança. Resiliência. E se preciso for mudar. O desafio da mudança é enriquecedor para aquele que sabe aprender com a experiência.



SAIBA MAIS EM:

<https://utulsa.edu/>

<https://www.tuffp.org/>

A ENORME RESERVA DE PETRÓLEO EM CAVERNAS NOS EUA QUE SERÁ LIBERADA EM QUANTIDADE INÉDITA:

Em momentos de problemas relacionados ao petróleo, como o que surgiu com a invasão russa à Ucrânia, o governo dos Estados Unidos recorre a algumas cavernas localizadas na Louisiana e no Texas, na região sul do país.

Diante disso, os EUA anunciaram na quinta-feira (31/03) que vão retirar 180 milhões de barris de suas reservas, a maior quantidade da história, na tentativa de conter a alta dos preços. O uso do produto emergencial nessa escala é inédito na história da reserva norte-americana, criada em 1974. O presidente dos EUA, Joe Biden, indicou que o petróleo bruto que será liberado ficará disponível no mercado por um período de seis meses, até que os EUA consigam aumentar a produção interna. No início de março, o governo dos EUA e outros países da Agência Internacional de Energia indicaram que iriam explorar mais 60 milhões de barris de reservas próprias. Destes, 30 milhões virão diretamente do país norte-americano. A Reserva Estratégica de Petróleo (conhecida como SPR na sigla em inglês) é um depósito subterrâneo tão abundante que permitiu aos Estados Unidos sustentar o consumo de combustível em tempos difíceis e contribuir com o mercado em situações como a atual. O petróleo bruto da SPR é armazenado em um sistema de 60 cavernas subterrâneas, perfuradas em rochas salgadas que se estendem entre as cidades de Baton Rouge, na Louisiana, e Freeport, no Texas. O sal encontrado nesses ambientes é útil para proteger o petróleo bruto, já que essas substâncias não se misturam. Esses depósitos são considerados perfeitos para o armazenamento desse material. A reserva americana tem capacidade para armazenar mais de 700 milhões de barris de petróleo bruto. Em 25 de fevereiro, havia 580 milhões de barris estocados lá, segundo o Departamento de Energia dos EUA. Na superfície desses reservatórios não há muito para se ver, apenas algumas saídas de poços e tubulações. Os oleodutos se estendem por milhares de metros no subsolo. Eles também contam com quantidades de água de alta pressão, que pode ser empurrada para explorar o óleo através de um processo simples de deslocamento. As cavernas de sal não são completamente estáveis. Às vezes, as paredes e o teto delas podem desmoronar, causando danos às máquinas, que precisam ser cuidadosamente substituídas. A manutenção dessa estrutura, portanto, tem um custo significativo: 200 milhões de dólares por ano. Mas, em troca, os Estados Unidos saíram vitoriosos em vários incidentes que envolveram interrupções na importação de petróleo. O depósito foi construído na década de 1970 após a crise econômica causada pelo embargo de petróleo que os países árabes impuseram aos governos das nações que apoiaram Israel durante a Guerra do Yom Kippur, em 1973. Como consequência dessa interrupção no fornecimento, os preços do petróleo bruto quadruplicaram em 1974 e houve problemas de escassez de combustível nos Estados Unidos. E parte da infraestrutura industrial dos EUA projetada para funcionar com combustível barato foi levada à beira da obsolescência.

SAIBA MAIS EM:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60953163>

NATÁLIA QUINTANA PINTO CARDOSO FALA SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO



Meu nome é Natália Quintana Pinto Cardoso, sou natural de Canguçu/RS, tenho 23 anos e ingressei no curso de Engenharia de Petróleo no primeiro semestre de 2016. Minha busca por estágio começou no final de 2020, com participação em vários processos seletivos. Em julho do ano passado fui selecionada para estagiar na ANP com início em agosto.

O processo ocorreu através de uma entrevista individual, onde fiz uma breve apresentação sobre minha trajetória acadêmica e *soft skills*, houve perguntas relacionadas a vaga e também sobre a empresa. Apesar de trabalhar remotamente, desde o começo fui muito bem acolhida tanto pelo meu gestor como também pelas outras estagiárias. Meu estagio é na Superintendência de Desenvolvimento e Produção onde realizo atividades como: Elaboração de Notas Técnicas, Pareceres Técnicos, Sumários Executivos e Boletins Mensais de Produção. Faço análises de Produção de Poços e auxílio na elaboração de Relatórios no *Power BI*. Por mais que minha caminhada dentro do mercado de trabalho tenha começado a pouco tempo, já aprendi muito, agregando bastante no meu crescimento profissional.

CONHEÇA MAIS SOBRE A ANP EM:

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Conteúdo gerado:

Denílson Jorge, Jéferson Barbosa e Lucas Valadão

Revisão de Conteúdo:

Bibiana Terra e Jhonathan Thomaz

Diagramação:

Luana Tomaz

Edição:

Thuane Corrêa